

A CULTURA CARNAVALESCA ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: uma análise das ações de preservação e disseminação do Frevo na cidade do Recife

THE CARNIVAL CULTURE AS IMMATERIAL CULTURAL HERITAGE: an analysis on frevo's preservation and dissemination actions in the city of Recife

GT4 - Memória, Cultura e Patrimônio
Artigo Completo Para Comunicação Oral

SILVA, Camila¹
FELIPE, André²

RESUMO

Na busca de identificar as atividades de preservação e disseminação do frevo na cidade do Recife, este artigo objetiva analisar as ações desenvolvidas pela instituição Paço do Frevo, destinadas a preservação e a disseminação do frevo enquanto memória e patrimônio cultural. Especificamente, pretende examinar as ações de preservação e disseminação do frevo desenvolvidas pela instituição. Esta pesquisa é do tipo exploratória com abordagem qualitativa, por analisar um *corpus* informacional que envolve aspectos subjetivos e formais, com a finalidade de identificar as ações de preservação e disseminação do frevo no Paço do Frevo. Os resultados mostram que o Paço do Frevo cumpre seu papel enquanto instituição de preservação e memória do frevo por possibilitar o acesso a documentos e informações relativos ao universo do frevo, por promover o ensino da dança e da música que caracteriza o frevo; e por contar a história do frevo através de exposições temporárias, mobilizando todas as comunidades de frevo existentes em Recife e no estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Frevo. Patrimônio. Cultura. Memória. Preservação.

ABSTRACT

In the search to identify the activities of preservation and dissemination of frevo in the city of Recife, this article aims to analyze the actions developed by Paço do Frevo, destined for the

¹ Discente do curso de *Biblioteconomia* da *Universidade Federal de Pernambuco* (UFPE). E-mail: camila_fanini@hotmail.com.

² Docente do *Departamento de Ciência da Informação* da *Universidade Federal de Pernambuco* (UFPE). E-mail: andreandersonf@gmail.com.



preservation and the dissemination of frevo as memory and cultural patrimony. Specifically, it intends to examine the preservation and dissemination actions of frevo developed by the institution. This research is of the exploratory type with a qualitative approach, for analyzing an informational corpus that involves subjective and formal aspects, with the purpose of identifying the actions of preservation and dissemination of the frevo in the Paço do Frevo. The results show that the Paço do Frevo fulfills its role as an institution of preservation and memory of Frevo, for enabling access to documents and information related to this universe, for promoting the teaching of dance and the music that characterizes it; and to tell their story through temporary and permanent exhibitions.

Keywords: Frevo. Patrimony. Culture. Memory. Preservation.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as mudanças advindas do cenário político, econômico e social brasileiro abrem precedentes para novos desafios perante o surgimento de problemáticas no contexto educacional e cultural do país. Ao considerar a falta de investimento e os recentes cortes de verbas para a preservação e disseminação da cultura no Brasil, cresce a responsabilidade instituições de fomento à cultura, no que tange as ações de preservação, organização e disseminação de acervos culturais e memoriais.

O Brasil é um país conhecido por sua diversidade cultural e apresenta uma riqueza de manifestações festivas que representam a história de seu povo e descrevem suas origens e evoluções. Dentre as inúmeras manifestações culturais existentes, destacamos aqui, a mais representativa e reconhecida em âmbito nacional e internacional: o carnaval.

Apesar de muitas vezes receber a alcunha de ‘país do carnaval’, poucas são as instituições de fomento à preservação e disseminação desta manifestação cultural que retrata a miscigenação dos povos que construíram o Brasil. Os destaques ficam para as cidades com mais tradição carnavalesca: Recife, Bahia e Rio de Janeiro.

Com a finalidade de identificar as ações de preservação e disseminação da cultura carnavalesca brasileira, em especial, a manifestação festiva conhecida como frevo, esta pesquisa escolheu a cidade de Recife, considerada como local de nascimento do Frevo.

Dentre as instituições culturais existentes em Recife, o Paço do Frevo destaca-se de forma pioneira no que diz respeito à promoção do frevo enquanto patrimônio cultural e memorial. “O Paço do Frevo é um espaço dedicado à difusão, pesquisa, lazer e formação nas



áreas da dança e música do frevo, visando propagar sua prática para as futuras gerações” (PAÇO DO FREVO, 2018).

Diante dos fatos expostos, os questionamentos que norteiam esta pesquisa são os seguintes:

- a) Quais as ações de preservação da memória do frevo promovidas pelo Paço do Frevo?
- b) Quais as ações de disseminação do frevo realizadas no Paço do Frevo?

Frente aos questionamentos propostos, esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar as ações desenvolvidas no Paço do Frevo voltadas à preservação e a disseminação do frevo enquanto patrimônio cultural imaterial. Como objetivos específicos pretende-se:

- a) examinar as ações de preservação do frevo realizadas no Paço do Frevo;
- b) verificar ações de disseminação do frevo desenvolvidas pelo Paço do Frevo.

O estado de Pernambuco possui uma grande e rica diversidade cultural que visível é através das manifestações folclóricas e populares como o bumba meu boi, o maracatu, o frevo, o quilombo, a capoeira, o candomblé, entre outras, que atingem seu ápice de socialização e divulgação e no período do carnaval.

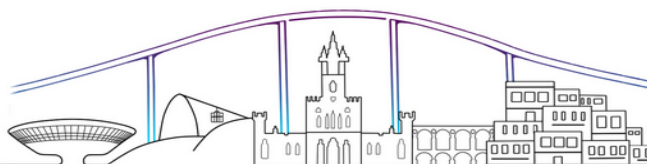
A justificativa da pesquisa em analisar os espaços de preservação e disseminação do frevo em Recife é motivada pela importância desta manifestação cultural para a população pernambucana e pela responsabilidade social do bibliotecário e demais profissionais que atuam com informação. Entende-se que as práticas biblioteconômicas lidam diretamente com os processos de organização e a disseminação de bens culturais em diferentes registros informacionais.

Deste modo, acredita-se que esta pesquisa poderá corroborar com outros estudos que viabilizam discussões com a finalidade de promover melhorias no âmbito da Conservação. Preservação e acesso a memória e a cultura patrimonial brasileira.

Esta pesquisa é do tipo exploratória, visto que, as pretensões metodológicas estão voltadas à identificação das ações desenvolvidas pelo Paço do Frevo, no que tange à preservação e a disseminação do frevo.

A pesquisa exploratória é

[...] tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar uma maior familiaridade em relação ao fato ou fenômeno a ser estudado. Quase sempre buscar essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontra as informações já disponíveis a respeito do assunto e até mesmo revelar o pesquisador novas fontes de



informação. [...] A pesquisa exploratória é quase sempre feita com o levantamento bibliográfico e entrevistas com profissionais que estudem ou atuam na área (SANTOS, 2001, p.26).

Por se tratar de um *corpus* informacional que envolve aspectos subjetivos (pessoas responsáveis pelas ações) e aspectos formais (fontes informacionais sobre o frevo e sua caracterização), esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa

Para Minayo (2002, p.21) uma pesquisa com abordagem qualitativa corresponde a questões muito particulares,

[...] tendo uma preocupação com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes, que corresponde a um espaço profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

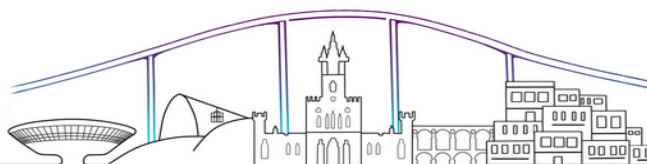
O método adotado pela a pesquisa foi o estudo de caso. Tipo de investigação que

[...] permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcam o contexto. [...] A vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, e claro, na *possibilidade de aprofundamento* que oferece, pois, os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido as restrições ligadas a comparação do caso com outros casos. Ao longo da pesquisa, o pesquisador pode, pois, mostrar-se mais criativo, mais imaginativo; ter mais tempo de adaptar seus instrumentos, modificar sua abordagem para explorar elementos imprevistos, precisar alguns detalhes e construir uma compreensão do caso que leve em conta tudo isso, pois ele não mais está atrelado a um protocolo de pesquisa que deveria permanecer o mais imutável possível (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.155-156).

O Estudo de caso leva em consideração a utilização de técnicas de observação e entrevistas. Nesta pesquisa, foram estabelecidos três momentos metodológicos, de modo a atingir os objetivos propostos.

2 CULTURA CARNAVALESCA

Até o século XVI, o termo ‘cultura’ era aplicado para se referir a ações no sentido de ter “cuidado com algo”, seja com os animais ou com o crescimento da colheita, bem como, para designar o estado de algo que fora cultivado, como uma parcela de terra cultivada. Entretanto, a partir do século XX, a aplicação do termo ‘cultura’ passa a designar também o esforço despendido para o desenvolvimento das faculdades humanas. Em consequência, as



obras artísticas e as práticas que sustentam este desenvolvimento passam a representar a própria cultura (CANEDO, 2009).

O conceito de Cultura está bastante ligado às diversas formas de manifestações artísticas, como a dança e a música e que sua formação se dá pela agregação de inúmeras subculturas, das quais, cada uma é representada pelas características de um determinado grupo de indivíduos. Aspectos como crenças, arte, costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos por um indivíduo em sociedade, compreendem a caracterização de cultura.

O Brasil possui uma ampla diversidade cultural, graças a contribuição de diferentes povos que corroboram e desenvolvem uma estruturação cultural marcada pela miscigenação, elemento presente em grande parte das manifestações festivas existentes no país, como o carnaval.

O carnaval é considerado uma das festas populares mais animadas e representativas do mundo. A origem do carnaval é incerta, mas acredita-se que partiu de uma prática religiosa cristã, que surgiu no século XI, na qual antecedia por 40 dias de jejum, a Quaresma. Durante esse período era realizada diversas festividades, dias antes do primeiro dia da Quaresma, conhecida como a Quarta-Feira de Cinzas (CASSOLI; FALCÃO; AGUIAR, 2007).

Uma das primeiras manifestações carnavalescas aqui no Brasil era conhecida como entrudo, uma festa de origem Portuguesa, que consistia jogar água, farinha, ovos e tintas uns nos outros.

Essa prática foi banida oficialmente depois da independência em 1822, mas continuou existindo, sendo muito praticada pelos escravos na época colonial e acontecia em um período anterior à quaresma, levando um significado ligado à liberdade. Tal significado permanece até os dias atuais, durante os quatro dias que precedem a quarta – feira de cinzas (LIMA, 2007).

O Entrudo passou por várias mudanças por causa do folclore indígena e a cultura africana, até chegar aos festejos que conhecemos atualmente. A seguir, apresentaremos o festejo carnavalesco que mais apresenta os aspectos culturais, sociais e musicais do entrudo, o frevo.

2.1 O FREVO



O frevo é mais do que um simples ritmo, é uma manifestação cultural pernambucana que consiste na união de música e dança. A palavra frevo vem de ferver, o que caracterizava o ritmo como efervescente.

“Pernambuco possui uma música e uma dança carnavalescas, que são coisa sua, original, que se criou no meio do povo, quase espontaneamente, e se cristalizou depois como traço marcante de sua fisionomia urbana.” (OLIVEIRA, 1985, p. 11)

O frevo surgiu na cidade do Recife no meio das classes trabalhadoras, que se organizavam em agremiações carnavalescas. As agremiações passaram a ocupar as ruas da cidade que antes só mostrava o carnaval culto, sem espaço para a classe pobre.

O ritmo foi invenção dos compositores de música ligeira feita para o carnaval para proporcionar aos foliões mais animação. O frevo como dança nasceu da união do passo com a capoeira. Antigamente as bandas de música eram ligadas a partidos políticos e chamavam ‘os capoeiras’ para irem dançando a frente e defender caso houvesse algum ataque de outra banda com partidos opostos (TELES, 2008).

As bandas eram empolgadas pelos dançarinos que acabavam despertando a vontade de dançar nos foliões. A dança podia ser realizada de duas formas: quando a multidão se juntava para dançar no embalo do ritmo; ou quando os passistas efetuam os passos mais difíceis, de uma forma mais acrobática (LEAL, 2008).

No período do carnaval, o frevo invade os principais festejos concentrados na região metropolitana do Recife, onde ocorre o desfile do maior bloco carnavalesco de rua, o Galo da Madrugada, que arrasta todos os anos mais de dois milhões de foliões.

Figura 1 – Galo da madrugada





Fonte: (PAÇO DO FREVO, 2018)

O bloco surgiu no dia 24 de janeiro de 1978, foi fundado por um grupo de famílias e amigos e levava o nome de Clube de Máscaras Galo da Madrugada, sem muitas pretensões de se tornar o maior bloco carnavalesco do mundo. O bloco foi criado por Enéas Freire com o propósito de recuperar o carnaval do recife, que até então estava ameaçado pelos clubes e passarelas (TELES, 2012). Outra grande atração são os desfiles dos bonecos gigantes nas ladeiras da Cidade Alta, em Olinda.

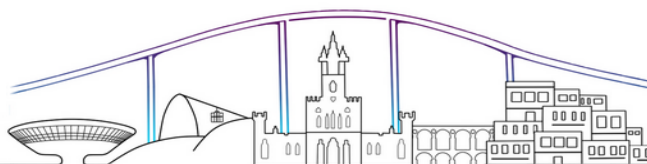
Figura 2 - Desfiles dos bonecos gigantes nas ladeiras de Olinda.



Fonte: (LEAL, 2008)

O primeiro boneco gigante apareceu no sertão de Pernambuco, em Belém de São Francisco, no carnaval de 1919, com o surgimento do personagem Zé Pereira, mas foi em Olinda em 1932, com o famoso Homem da Meia-Noite e os outros bonecos que surgiram depois dele, que se tornaram conhecidos e rapidamente se espalharam por toda a parte no carnaval, não só na Região Metropolitana do Recife, mas como em várias outras cidades de Pernambuco.

A figura dos bonecos gigantes retoma uma tradição medieval europeia, ligada à igreja e à celebração do carnaval, tempo de inversão da vida social, em que o excesso e as figuras aberrantes eram vinculados ao humor e também uma crítica social.



Apesar da maioria das festividades se concentrarem em Recife e Olinda, há festas bastantes populares no resto do estado, como no interior com o Maracatu Rural, em Nazaré da Mata e Os Papangus de Bezerros, na qual os ritmos mais comuns são Maracatus, Cabocolinho, Ciranda, Coco, Afoxés, Manguebeat, além do Frevo que é considerado o principal ritmo do carnaval pernambucano (TELES, 2012).

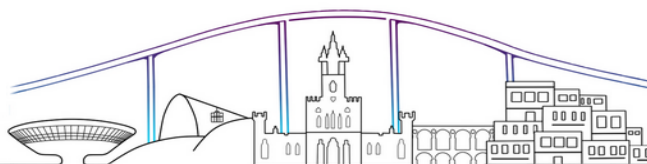
Atualmente, o frevo pode ser classificado em três diferentes tipos:

- a) Frevo de rua, unicamente instrumental caracterizado pela ausência de letra, executado só pela orquestra, é o frevo para ser dançado, assim como acontece nas ruas de Recife e Olinda. O frevo de rua é subdividido em três tipos: i) frevo-abafado ou de encontro, caracterizado pela predominância dos instrumentos metálicos e com o objetivo de tentar abafar o som de outra orquestra; ii) frevo-coqueiro, aquele em que se destacam os trompetes e trombones, responsáveis pelas notas altas e agudas; iii) frevo-ventania, marcado por sons mais suaves produzidos majoritariamente pelos saxofones.
- b) Frevo Canção: É executado por uma orquestra de rua, possuindo a mesma pressão instrumental, mas conta com um cantor à frente.
- c) Frevo de Bloco: É executado por uma orquestra de Pau e Corda, violões, cavaquinhos, flautas e é cantado por um coro feminino, como o bloco da saudade,

O frevo é sem dúvidas o principal ritmo que anima o carnaval pernambucano. Sua trajetória mostra a abnegação de uma classe popular pernambucana que se manifestou contra as imposições de um modelo carnavalesco europeu, imposto pela resolução do congresso nacional em 1877 (DUARTE, 1968).

O frevo permanece fiel às suas origens sem se manter estanque, evoluindo sem perder seus traços característicos de dança e música, que o fazem ser um Patrimônio Imaterial da Humanidade, título recebido em 2012 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

No Brasil, os ideais de preservação do patrimônio imaterial remontam ao “visionário” anteprojetado do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional de Mário de Andrade na década de 1930, quando era evidente a preocupação em proteger os saberes e costumes do povo brasileiro retomados na década de 1970, com a ampliação do conceito de patrimônio formulada entre os especialistas do Centro Nacional de Referência Cultural, centrados na figura de Aloísio de Magalhães. [...] O Registro do patrimônio cultural imaterial representa uma forma inovadora



de se preservar a pluralidade da cultura nacional, privilegiando os modos de fazer, as tradições e os costumes do povo brasileiro (NASCIMENTO, 2009, p.4).

De acordo com a Unesco (2018), o Patrimônio Cultural Imaterial abrange práticas e expressões vivas passadas de uma geração à outra. Inclui tradições orais, artes performáticas, práticas sociais, eventos celebratórios, sabedorias e práticas relacionadas à natureza e ao universo, assim como os saberes e habilidades de trabalhos artesanais tradicionais. Vale ressaltar que o frevo detém o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro desde 2007, cedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

3 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os três momentos metodológicos da pesquisa, ressaltando a análise e os resultados de modo conjunto para cada um deles.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PAÇO DO FREVO SE ENQUANTO INSTITUIÇÃO DE FOMENTO A CULTURA

O Paço do Frevo foi idealizado pela Secretaria da Cultura de Pernambuco, que organizou reuniões com as principais personalidades ligadas ao frevo, com a intenção de estabelecer uma estratégia para que o ritmo regional se mantivesse atualizado e presente no cotidiano das novas gerações. Dessas reuniões surgiu a ideia da criação de um espaço cultural que pudesse preservar o frevo culturalmente.

O Paço do Frevo é um complexo turístico da cidade de Recife que possui quatro pavimentos de 1.733 metros quadrados com quatro espaços para exposições, um centro de documentação e pesquisa que leva o nome de Maestro Guerra Peixe, uma escola de música, uma escola de dança, além de um estúdio de gravação e uma sala de web-rádio.

O intuito do espaço foi criar um museu, onde ficasse explícita a participação do povo anônimo, que traz em sua alma as formas erudita e popular na constituição do frevo. Frevo este que se desdobra em tipos com características variadas, mantendo sempre alto grau de nuance e complexidade (PAÇO DO FREVO, 2018). O espaço foi inaugurado no dia 09 de fevereiro de 2014, depois de quase três anos de construção.



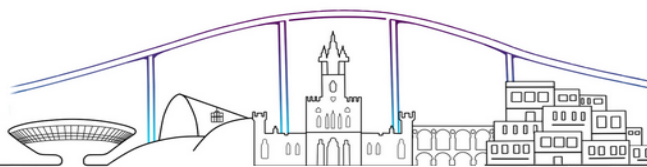
A intenção não é apenas mostrar o frevo, era importante criar um espaço onde a difusão, a construção, o aprendizado e a história contínua dessa expressão artística brasileira estivessem presentes. Um museu abrangente, onde nele, os visitantes podem participar ativamente da construção e da transformação dos conteúdos dessa edificação, que fica localizada na antiga Praça do Arsenal da Marinha, lugar onde o frevo se encontra vivo durante as festas populares. O paço mostra o frevo como movimento de exibição e aprendizado durante o ano inteiro, no qual turistas e artistas do frevo possuem um convívio intenso.

O Paço do Frevo é uma iniciativa da Prefeitura do Recife, com criação e realização da Fundação Roberto Marinho. Ele tem o patrocínio de empresas públicas e privadas e o apoio do IPHAN e do Governo Federal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. (PAÇO DO FREVO, 2018). O museu conta com vários funcionários e voluntários, todos capazes de orientar e fornecer informações sobre o espaço.

3.2 ANÁLISE DAS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO FREVO REALIZADAS NO PAÇO DO FREVO

Comumente, costuma-se entender e usar como se sinônimos fossem os conceitos de preservação e de tombamento. É importante, porém, distingui-los, já que diferem quanto aos seus efeitos no mundo jurídico, mormente para apreensão mais rigorosa do que seja o ato do tombamento. Preservação é o conceito genérico. Nele podemos compreender toda e qualquer ação do Estado que vise conservar a memória de fatos ou valores culturais de uma Nação. É importante acentuar esse aspecto já que, do ponto de vista normativo, existem várias possibilidades de formas legais de preservação. A par da legislação, há também as atividades administrativas do Estado que, sem restringir ou conformar direitos, se caracterizam como ações de fomento que têm como consequência a preservação da memória. Portanto, o conceito de preservação é genérico, não se restringindo a uma única lei, ou forma de preservação específica (RABELLO, 2009, p.19).

Diante do avanço da tecnologia e o surgimento de novos valores, é inevitável o olvidamento com o passado, o que ocasiona a fragmentação da memória cultural. Preservar a memória do frevo é por outro lado, indubitavelmente necessário para a conservação do



patrimônio histórico cultural da humanidade, com a intenção perpetuar os conhecimentos e a identidade do povo pernambucano e a preservação da memória regional.

Instituições de memória e preservação cultural necessitam de um espaço para salvaguardarem seus patrimônios e documentos. Diante da preocupação com a conservação e a preservação do patrimônio histórico e cultural do carnaval pernambucano, o Paço do Frevo dispõe de uma biblioteca em seu espaço, denominada Centro de Documentação e Pesquisa Maestro Guerra Peixe (CDPGP).

Compositor, regente, professor, instrumentista, Guerra Peixe, foi um dos mais destacados mestres brasileiros. Professor de grandes compositores e músicos, era um sistemático estudioso do nosso folclore musical (DINIZ, 1970, p. 135).

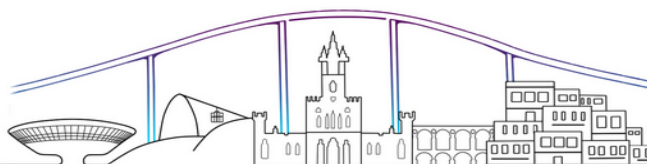
A missão do CDPGP consiste na promoção do conhecimento no contexto da cultura carnavalesca de Pernambuco, através da disponibilização e difusão de recursos informativos. Além de ser um importante centro de documentação de memória, encontra-se acessível para pesquisas no âmbito da história do carnaval pernambucano e do frevo

O Centro de Documentação e Pesquisa Maestro Guerra-Peixe é um espaço para estudo, pesquisa, produção e armazenamento de documentos relacionados ao universo histórico, antropológico, social, cultural e político do frevo. Seu acervo está disponível para consulta a toda comunidade interessada nesse bem que é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e da Humanidade, reconhecido pelo IPHAN e pela UNESCO, respectivamente (PAÇO DO FREVO, 2018).

O CDPGP conta com um acervo de mais de dois mil documentos de diferentes tipologias, livros, periódicos, CD's, DVD's contendo shows, apresentações e documentários, agendas culturais, folhetos, cartazes, partituras e muitos outros, organizados em estantes. Todo o acervo foi adquirido por doações e conta com um projeto de expansão através de compras e mais doações. Nenhum documento do acervo pode ser emprestado, é apenas para consulta no local.

O espaço conta com cinco computadores, sendo dois deles para o uso do público, para visualização de documentos e documentários relacionados ao carnaval e ao frevo, e os outros três, para os funcionários do centro de documentação.

Figura 3 – Centro de documentação e pesquisa Maestro Guerra Peixe



Fonte: (PAÇO DO FREVO, 2018)

O CDPGP possui atualmente três funcionários, Mônica Pereira, assistente de documentação e memória, Leonardo Esteves, Luiz Santos, historiador e assistente de pesquisa e o estagiário do curso de gestão da informação, Thiago Henrique da Silva Brito.

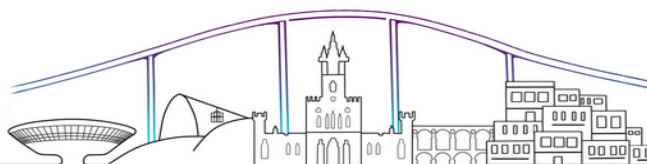
3.3 ANÁLISE DAS AÇÕES DE DISSEMINAÇÃO DO FREVO DESENVOLVIDAS NO PAÇO DO FREVO

É possível observar logo no início a decoração do museu, com cores bem alegres e imagens que retratam foliões brincando carnaval ao ritmo do frevo.

Figura 4 - Folião dançando frevo



Fonte: (PAÇO DO FREVO, 2018).



Como já mencionado anteriormente, o Paço do Frevo conta com quatro pavimentos e distribui em cada andar uma série de informações que fazem os visitantes aprender sobre a história do frevo e entender o significado de tanta cultura reunida em um único lugar.

O Paço do Frevo organizou uma linha do tempo, através de livros pendurados na parede, para contar a história do carnaval e do frevo desde o ano 1900 até os tempos atuais. Os livros trazem informações referentes ao nascimento ou falecimento de algum cantor ou compositor, surgimento de agremiações carnavalescas de Pernambuco, a primeira gravação do frevo, surgimento dos bonecos gigantes, entre outros.

Figura 5 - Linha do tempo: A história do frevo.



Fonte: (PAÇO DO FREVO, 2018).

O museu oferece oficinas e cursos através da escola de música que permite o contato com o frevo e suas diversas modalidades, com o intuito de formar novos músicos e repertórios e da escola de dança que busca realizar atividades para disseminação do frevo e formação de passistas, oferecendo um desenvolvimento profissional e cultural. Vale ressaltar que nem todas as oficinas são gratuitas e só podem ser frequentadas mediante pagamento da matrícula.

Os espaços para exposições estão localizados nos dois últimos pavimentos, que contam as histórias das agremiações e personagens carnavalescos. Os espaços contam com várias imagens, textos, banners, cenários, e um chão de vidro que apresenta os estandartes dos principais blocos e troças carnavalescos.

A preservação cultural que o Paço do Frevo realiza, promove a conservação e a difusão de dados culturais ligados ao carnaval, principalmente ao frevo.



Além desses aspectos o espaço promove um arrastão cultural, chamado de arrastão do frevo, que ocorre no último domingo de cada mês, uma espécie de bloco que faz seu itinerário pelo Recife Antigo, para que os foliões e amantes do ritmo estejam sempre em contato com o frevo. Através de diversas maneiras, o Paço do Frevo mantém o Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade vivo e preservado, desenvolvendo atividades para que além dos turistas, a população de Pernambuco conheça e transmita o legado do carnaval e do frevo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Frevo é uma manifestação cultural que mesmo enfrentando altos e baixos, permanece vivo na sociedade brasileira, seja na forma tradicional, em suas manifestações saudosas feitas nos festejos carnavalescos de Recife e Olinda; seja na forma moderna, fundindo-se a outros ritmos musicais como o manguê beat, ou adicionando novos instrumentos e refazendo-se enquanto manifestação musical e rítmica.

No que compete à preservação e disseminação de aspectos históricos, musicais e festivos da cultura carnavalesca de Pernambuco (agremiações carnavalescas, clubes de frevo, Maracatus, caboclinhos, clubes de máscaras, escolas de samba), O Paço do Frevo cumpre bem seu papel, promovendo o acesso sobre a história não só do frevo, mas do carnaval como um todo.

A análise realizada no Paço do Frevo mostrou que a preservação e a disseminação de informações ligadas à cultura carnavalesca, estão contribuindo para fortalecer ainda mais o estado de Pernambuco culturalmente.

o Paço do Frevo influencia seus visitantes a preservar e manter estas manifestações culturais que marcam a história do povo pernambucano e corrobora a manutenção e preservação da Memória destes patrimônios culturais, para que gerações futuras também tenham a oportunidade de sentir a energia de ouvir, cantar e dançar os ritmos carnavalescos.

Como na sua origem, o frevo continua em evolução. Repleto de influências capazes de promover a releitura de uma manifestação símbolo da resistência cultural de um povo. Na música que se reinventa, na dança que se improvisa, é estabelecido novas formas de participação. Atualmente o frevo não tem raça, ou classe social, é representante da grande mistura que é o povo brasileiro.



As ações de conservação e memória do frevo desenvolvida pelo Paço do Frevo é favorável, tanto para as comunidades envolvidas, quanto para toda a população e a história do estado. A memória é a fonte da imortalidade e a preservação dela é necessária para que a cultura do nosso país sobreviva, para que as gerações futuras possam conhecê-las.

REFERÊNCIAS

CANEDO, Dani. “Cultura é o quê”: reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2009.

CASSOLI, Camilo; FALCÃO, Luiz; AGUIAR, Rodrigo. **Frevo: 100 anos de folia**. São Paulo: Timbro, 2007.

DINIZ, André. **Almanaque do Carnaval: A história do carnaval, o que ouvir, o que ver, onde curtir**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.

DUARTE, Ruy. **História social do frevo**. Rio de Janeiro: Leitura, 1968.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ, 1999.

LEAL, Weydson. **Olinda 100 anos de frevo**. Recife: Publikimagem, 2008.

LIMA, Katyuscia. **100 anos de Frevo: A Evolução do Passo e sua Contribuição na Cultura Pernambucana**. Recife: O autor, 2007.

MINAYO, Maria. **Pesquisa social: teoria método e criatividade** 21ed. Petrópolis - SP: Editora Vozes 2002.

NASCIMENTO, R. Relações entre o patrimônio material e imaterial: o caso do cemitério japonês. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**. São Paulo, v.6, n.2, 2009.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Frevo, Capoeira e Passo**. 2. ed. Recife: Companhia editora de Pernambuco, 1985.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). **Patrimônio Cultural Imaterial**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PAÇO DO FREVO. **Documentação e Memória**. Disponível em: <<http://www.pacodofrevo.org.br/centro-de-documentacao-e-memoria/>>. Acesso em: 27 abr, 2018.

_____. **Manual de utilização do Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe**. 2015. Disponível em: <<http://www.pacodofrevo.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Manual-de-Utiliza%C3%A7%C3%A3o-Centro-de-Documenta%C3%A7%C3%A3o-e-Mem%C3%B3ria-Maestro-Guerra-Peixe-1.pdf>>. Acesso em: 27 abr, 2018.

RABELLO, Sonia. **O Estado na preservação dos bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009. SÉRIE reedições do Iphan.

SANTOS, Antônio. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

TELES, José. **Do frevo ao maguebeat**. 2. ed. São Paulo, Ed. 34, 2012.

_____. **O frevo rumo à modernidade**. Recife, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.